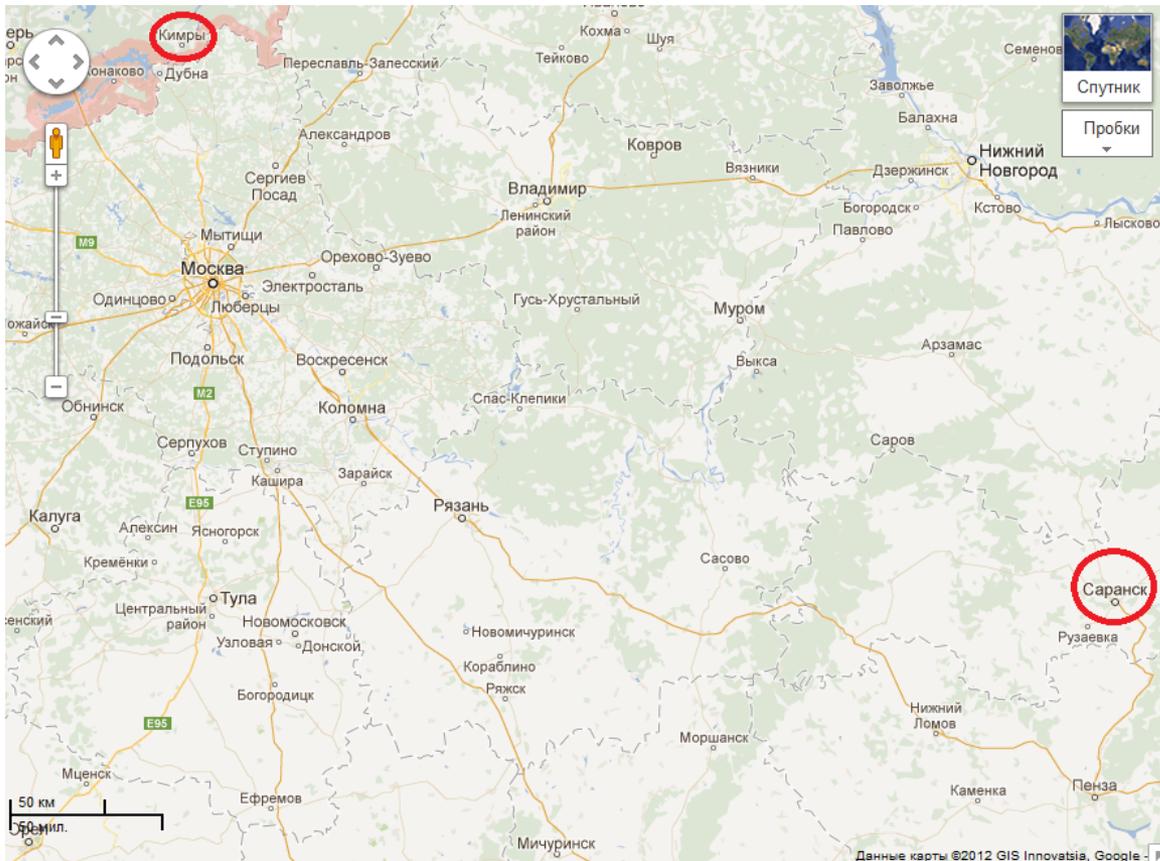


Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio

M.M. Bakhtin



Kimra e Saransk

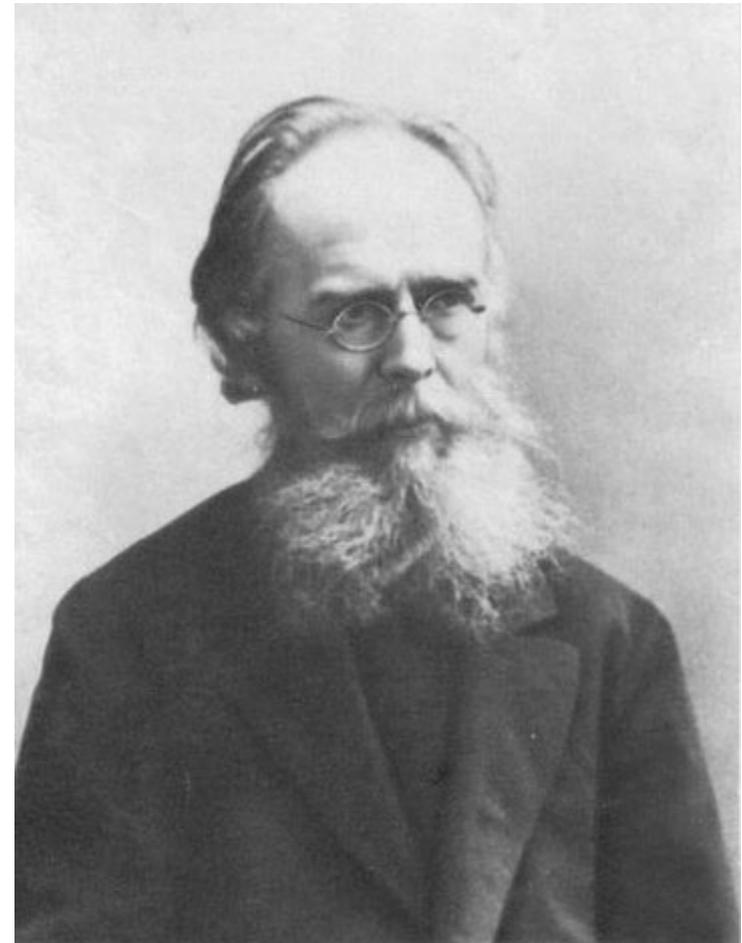
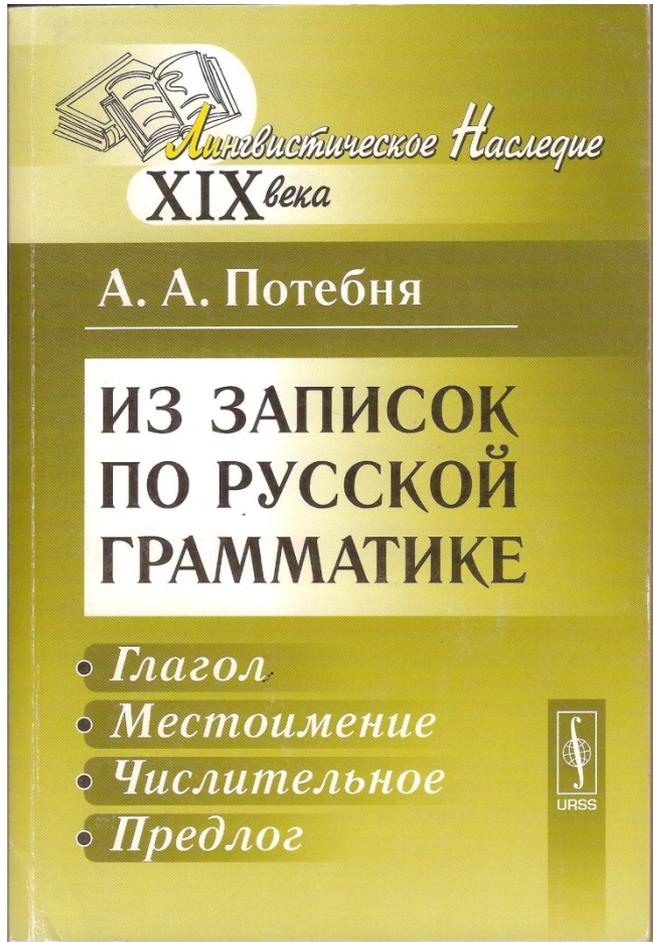


Texto provavelmente escrito entre 1944 e 1945, quando Bakhtin mora na cidade de Kimra.

Tese geral:

- As formas gramaticais devem ser estudadas/ ensinadas com o auxílio do seu significado estilístico.
- Toda forma gramatical é ao mesmo tempo um meio de representação. Por isso, todas essas formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e de expressão (...)

“Algumas notas de gramática russa” (*Iz zapíssok po rússkoi grammátike*) de A. A. Potebniá (1835-1891)



2 tradições de gramática estilística:

- França - Escola de Ferdinand de Saussure - Bally, Sechehaye, Thibaud etc.
- Alemanha - Escola de Vossler - Leo Spitzer, Lorck, Lerch etc.

Necessidade da estilística:

- Quando o falante ou o escritor tem a possibilidade de escolher entre duas ou mais formas sintáticas igualmente corretas do ponto de vista gramatical.
- Escolha é determinada não pela gramática, mas por considerações puramente estilísticas, isto é, pela eficácia representacional e expressiva dessas formas.

Exemplo:

- Transformação de uma oração subordinada adjetiva em um particípio:
- o aluno se pergunta: para que é necessário saber fazer a transformação, se não entendo seu objetivo?

Duas frases:

A notícia que eu ouvi hoje me interessou muito.

A notícia ouvida por mim hoje me interessou muito.

Ambas são gramaticalmente corretas. Mas quando devemos escolher uma ou outra?

Sentidos estilísticos:

- Ao transformar uma oração subordinada desenvolvida em uma reduzida de particípio, diminuimos a natureza verbal dessa frase, realçamos o caráter secundário da ação, expresso pelo verbo “ouvir”, bem como diminuimos a importância da palavra “hoje”. Por outro lado, essa alteração provoca uma concentração de sentido e de aspecto no “protagonista” dessa frase, na palavra “notícia”, ao mesmo tempo em que se obtém uma grande concisão expressiva.

Possíveis interpretações estilísticas

- seria possível fazer a transformação, se o falante quisesse enfatizar que foi justamente “hoje” que ele ouviu a notícia? Imediatamente fica claro aos estudantes como o peso específico dessa palavra enfraquece com a mudança.
- a força verbal do verbo e das palavras da subordinada podem diminuir ainda mais, se a oração reduzida de particípio for colocada antes do substantivo:

Ouvida por mim hoje a notícia me interessou muito.

Preocupação do professor M.M. Bakhtin:

- Enriquecimento da linguagem escrita e oral dos estudantes
- Análise estilística das orações paratáticas [períodos compostos sem conjunções N. das T.].

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

5 – Parataxe ou Coordenação

(...) o que caracteriza a parataxe é a circunstância de que unidades combinadas são equivalentes do ponto de vista gramatical, isto é, uma não determina a outra, de modo que a unidade resultante da combinação é também gramaticalmente equivalente às unidades combinadas. (...)

Outro ponto que há de merecer a nossa atenção é o fato de que, partindo dos três tipos fundamentais e opositivos de coordenação em português (a aditiva, adversativa e a alternativa), estas construções podem ainda exprimir relações internas de “dependência”(...) No nível da oração tais construções são paratáticas; mas exprimem ao mesmo tempo relações internas de dependência no que diz ao *sentido do discurso* e, por isso, manifestam funções sintagmáticas no nível do texto: os segundos elementos dessas construções se acham coordenados no nível da oração, mas são subordinados aos primeiros elementos enquanto unidades textuais. (p. 48-49)

Triste estou: o amigo comigo não está. (Púchkin)

Ele começa a rir, todos gargalham. (Púchkin)

*Acordei: cinco estações tinham ficado para trás.
(Gógol)*

Triste estou: o amigo comigo não está.
(Púchkin)

Transformamos o período analisado em um período comum composto com a conjunção “porque”:

Triste estou, porque o amigo comigo não está.

- Necessidade de reconstruir a ordem direta:

Estou triste, porque o amigo não está comigo.

Ou:

Estou triste, uma vez que o amigo não está comigo.

Interpretação estilística da mudança:

- a) a relação *lógica* entre as orações simples, revelada e posta em primeiro plano, enfraqueceu a relação emocional e dramática entre a tristeza do poeta e a ausência do amigo;
- b) diminuiu drasticamente a carga entonacional tanto em cada uma das palavras quanto em todo o período: o papel da entonação foi substituído agora pela conjunção lógica fria; agora há mais palavras no período, porém bem menos espaço para a entonação;
- c) tornou-se impossível a dramatização da palavra por meio da mímica e do gesto;
- d) diminuiu a capacidade da fala de produzir imagens;
- e) o período parece ter passado para o registro mudo, ao tornar-se mais adaptada à leitura com os olhos, o que para a leitura expressiva em voz alta;
- f) a oração perdeu sua concisão e tornou-se menos agradável aos ouvidos

*Ele começa a rir, todos gargalham.
(Púchkin)*

- Quando ele começava a rir, todos gargalhavam.

Sugestões dos estudantes:

- *Sempre que ele ri, todos gargalham.*
- *Apenas quando ele ri, outros também ousam gargalhar.*
- *Basta ele rir que todos começam a gargalhar servilmente.*

Interpretação estilística

- Diante de nós não está a narração da ação, mas uma espécie de própria ação
- a laconicidade excepcional do período de Púchkin: duas orações simples apenas com os termos essenciais, apenas seis palavras, mas com que plenitude o período revela o papel de Oniéguin nessa reunião de monstros, sua autoridade dominante! Observaremos também que ao escolher para Oniéguin o verbo “rir” e para os monstros o verbo “gargalhar” mostra-se claramente como eles deturpam de modo grosseiro e bajulador as ações do seu líder.
- Levaremos os alunos à conclusão final da nossa análise: o período de Púchkin sem conjunções não narra um acontecimento, mas o apresenta de forma dramática diante de nós por meio da forma da sua construção.

Acordei: cinco estações tinham ficado para trás. (Gógol)

- *Quando acordei, descobri que cinco estações já tinham ficado para trás.*

Não foram as estações que ficaram para trás (embora seja justamente essa a impressão imediata de quem está viajando), mas o viajante é que seguiu adiante.

- *Quando acordei, eu já tinha passado cinco estações.*

Parataxe na fala coloquial

Estou muito cansado: tenho trabalho demais.

Estou muito cansado, porque tenho trabalho demais.

No segundo caso, diminui a vivacidade e a expressividade da linguagem.

Avaliação do trabalho:

- O professor conseguiu ensinar aos alunos o gosto e o amor à parataxe?
- Os alunos conseguiram realmente apreciar o caráter expressivo e a vivacidade dessas formas?

Se esse objetivo foi atingido, o professor apenas deverá levar os estudantes a empregarem essas formas em sua linguagem oral e escrita.

Continuidade do trabalho:

- 1) Fazíamos uma série de exercícios especiais no decorrer dos quais formávamos diversas variantes de períodos compostos com conjunções e sem conjunções de acordo com os temas previamente dados, analisando a conveniência e a utilidade de uma ou de outra forma.
- 2) Ao verificar os trabalhos feitos em casa e em sala de aula, eu chamava a atenção para todos os casos em que foi conveniente a substituição da forma da subordinação com conjunção pela com conjunção e fazia uma modificação estilística consequente nos cadernos. Durante a análise dos trabalhos na sala de aula, todos esses períodos eram lidos em voz alta e discutidos, sendo que às vezes os autores não concordavam com a minha correção e surgiam discussões animadas e interessantes. É claro às vezes havia casos em que alguns alunos entusiasmavam-se demais com as formas sem conjunções e as utilizavam nem sempre de modo adequado.

Desdobramentos

- A linguagem escrita dos alunos sofre normalmente uma mudança muito abrupta. Nas séries iniciais, não há uma diferença significativa entre o discurso escrito e o falado dos alunos.
- Normalmente acontece no final da 7ª série, os alunos começam a escrever, usando a linguagem estritamente literária e livresca
- a língua causa ainda uma influência poderosa sobre o pensamento. O pensamento criativo, original, estudioso, ligado à riqueza e à complexidade da vida não é capaz de se desenvolver nas formas da linguagem impessoal, uniformizada, não metafórica, abstrata e livresca. O destino posterior das capacidades criativas de um jovem depende em muito da linguagem com a qual ele se formar no ensino médio. É essa a responsabilidade do professor.

“Gabriela, cravo e canela” (Jorge Amado, 1958)

O pássaro se batia contra as grades, há quanto dias estaria preso? Muitos não eram com certeza, não dera tempo de acostumar-se. Quem se acostuma com viver preso? Gostava dos bichos, tomava-lhes amizade. Gatos, cachorros, mesmo galinhas. Tivera um papagaio na roça, sabia falar. Morrera de fome, antes do tio. Passarinhos preso em gaiola não quisera jamais. Dava-lhe pena. Só não dissera pra não ofender seu Nacib. Pensara lhe dar um presente, companhia pra casa, sofrê cantador. Canto tão triste, seu Nacib tão triste! Não queria ofendê-lo, tomaria cuidado. Não queria magoá-lo, diria que o pássaro tinha fugido. Foi pro quintal, abriu a gaiola em frente à goiabeira. O gato dormia. Voou o sofrê, num galho pousou, para ela cantou. Que trinado mais claro e mais alegre! Gabriela sorriu. O gato acordou. (Jorge Amado. *Gabriela, cravo e canela*. p. 227)

- Fragmento de um romance escrito em 1958, mas cujo enredo se passa no início do século XX
- fragmento trata de um estado de coisas reconhecível universalmente: mulher, pássaro, gaiola, relação homem/animal
- no nível histórico da língua portuguesa, reconhece-se, entre outros, o uso dos períodos compostos por subordinação sem conjunção

Períodos compostos por subordinação sem conjunção

Muitos não eram com certeza, não dera tempo de acostumar-se.

Muitos não eram com certeza, pois/porque não dera tempo de acostumar-se.

Tivera um papagaio na roça, sabia falar.

Tivera um papagaio na roça, que sabia falar.

Não queria ofendê-lo, tomaria cuidado. Não queria magoá-lo, diria que o pássaro tinha fugido.

Como não queria ofendê-lo, tomaria cuidado. Porque não queria magoá-lo, diria que o pássaro tinha fugido.

Ideologia do romance e do fragmento

- mudança no sistema produtivo brasileiro (infra-estrutura econômica): sistema produtivo agrícola rural > comércio urbano
- Mudança moral: o papel da mulher, relação homem/mulher
- Atualização da ideologia: empoderamento feminino